

ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE:

NOVAS TECNOLOGIAS PARA O FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE



ORGANIZADORES

ME. SAMUEL LOPES DOS SANTOS

ME. PEDRO LUCAS ALVES FERREIRA

MARIA IDALINA RODRIGUES



ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE:

NOVAS TECNOLOGIAS PARA O FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE



ORGANIZADORES

ME. SAMUEL LOPES DOS SANTOS

ME. PEDRO LUCAS ALVES FERREIRA

MARIA IDALINA RODRIGUES





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: NOVAS TECNOLOGIAS PARA O FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atencao-primaria-a-saude/52>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: NOVAS TECNOLOGIAS PARA O FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE

ME. SAMUEL LOPES DOS SANTOS

<https://lattes.cnpq.br/1060440470208923>

<https://orcid.org/0000-0003-3375-9171>

ME. PEDRO LUCAS ALVES FERREIRA

<https://lattes.cnpq.br/7351709507404204>

<https://orcid.org/0000-0002-1975-5054>

ESP. MARIA IDALINA RODRIGUES

<http://lattes.cnpq.br/7818761355288993>

<https://orcid.org/0000-003-4636-4275>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Conselho Editorial

ANICLECIO MENDES LIMA

BRUNA RAYELLE FREITAS LIRA

DAVI LEAL SOUSA

ENAIANNY RIBEIRO DOS SANTOS FRANKENBERGER

FRANCISCO RAFAEL DE CARVALHO

KETTILLY GEISANE SILVA DE SENA

PAULO ROBERTO PEREIRA BORGES

WICTOR HUGO ALVES GALINDO

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

DR. ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO

DR. AVELAR ALVES DA SILVA

DRA. TERESINHA SOARES PEREIRA LOPES

ME. LAÍS ROCHA LIMA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Atenção Primária a Saúde [livro eletrônico] :
novas tecnologias para o fortalecimento do
processo de cuidar em saúde / organização
Samuel Lopes dos Santos , Pedro Lucas Alves
Ferreira , Maria Idalina Rodrigues. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-38-9

1. Atenção Primária à Saúde (APS) 2. Autocuidados
de saúde 3. Inovações médicas 4. Saúde pública
5. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Santos,
Samuel Lopes dos. II. Ferreira, Pedro Lucas
Alves. III. Rodrigues, Maria Idalina.

24-218697

CDD-616.0252

Índices para catálogo sistemático:

1. Atenção Primária à Saúde : Saúde pública :
Ciências médicas 616.0252

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN: 978-65-85376-38-9

DOI: 10.56161/sci.ed.202407211



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

O E-Book: **Atenção Primária a saúde: Novas tecnologias para o fortalecimento do processo de cuidar em saúde** é uma obra teórica-científica desenvolvida a partir de discussões no campo da saúde pública e atenção primária com o foco de desenvolver tecnologias de baixa densidade afim de contribuir para o processo de ampliação e fortalecimento da saúde desenvolvida no âmbito da atenção básica.

Assim, têm-se na atenção primária a boa-fé do desenvolvimento de ações promoção, proteção e recuperação da saúde, focando nas atividades preventivas e de promoção da saúde, buscando o cuidado integral e de forma longitudinal, para ofertar a seus clientes, uma saúde de qualidade e acima de tudo, humanizada.

Desta forma, ao ler esse material o leitor eira se deparar com estudos qualificados e desenvolvidos com a finalidade de proporcionar conhecimento sobre as novas tecnologias quem podem ser adotadas na atenção primaria com foco na vigilância em saúde, ações de caráter preventivo e as novas abordagens que podem ser usadas para fazer a saúde em tempos atuais.

CAPÍTULO 1	9
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	9
10.56161/sci.ed.202407211c1	9
CAPÍTULO 2	20
DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS DURANTE A GRAVIDEZ: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS ENCONTRADOS NA REALIDADE BRASILEIRA	20
10.56161/sci.ed.202407211c2	20
CAPÍTULO 3	28
FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	28
10.56161/sci.ed.202407211c3	28
CAPÍTULO 4	38
A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL E PÓS-PARTO	38
10.56161/sci.ed.202407211c4	38
CAPÍTULO 5	47
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO DA ASMA: INTEGRANDO ESTRATÉGIAS FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS	47
10.56161/sci.ed.202407211c5	47
CAPÍTULO 6	54
PREVALÊNCIA DE HIV E SÍFILIS ENTRE A POPULAÇÃO CARCERÁRIA DA REGIÃO NORTE DE 2020 A 2022	54
10.56161/sci.ed.202407211c6	54
CAPÍTULO 7	67
MANIFESTAÇÃO E FATORES DE RISCO DA LEUCOPLASIA ORAL	67
10.56161/sci.ed.202407211c7	67



CAPÍTULO 3

FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FACTORS ASSOCIATED WITH THE USE OF ALCOHOL BY COLLEGE STUDENTS: A LITERATURE REVIEW

 10.56161/sci.ed.202407211c3

Gabriel Campelo Sotero

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)
e-mail: campelo56gabriel@gmail.com

Orlando de Lima Monteiro

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
e-mail: monteiroorlando16@gmail.com@gmail.com

Fernanda Catarina Pereira de Sousa

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)
e-mail: fernandaacatarina@gmail.com

João Costa Ferreira

Faculdade Uninassau, São Luís - MA
e-mail: jc3982@gmail.com

Adriano Nogueira da Cruz

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
e-mail: adrianonogueira.cx@gmail.com

Aldemes Barroso da Silva

Doutorando em Medicina pela Fiocruz
e-mail: aldemesbarroso@hotmail.com

Elicelma Nogueira da Conceição

Faculdade Santa Terezinha - Cest
e-mail: n.elicelma.nogueira@gmail.com

Antonio Tiago da Costa Felon

Faculdade Santo Agostinho



e-mail: tiagofenelon@hotmail.com

Ana Paula Nunes Frazão Vieira
Faculdade do Maranhão - FACAM
e-mail: ananunes1912@hotmail.com

Betânia de Oliveira Freitas
Associação de Ensino Superior do Piauí - Aespi
e-mail: betania_o.freitas@hotmail.com

RESUMO

O consumo de bebidas alcoólicas é bastante frequente em diversos países, principalmente entre os jovens. A curiosidade e a influência sociocultural, como a busca por integração em novos grupos, são fatores que aumentam o risco desse consumo. O trabalho tem como objetivo reunir as informações disponíveis sobre a situação epidemiológica do consumo de álcool entre estudantes universitários. Foi realizada uma Revisão Integrativa nas bases de dados Scielo, LILACS, PubMed e MedLine. Foram selecionados artigos completos, gratuitos e publicados nos últimos 10 anos (2013-2023), em inglês, espanhol ou português, abordando estudos epidemiológicos (transversais, de coorte, caso-controle e randomizados). Ao final, foram analisados 23 artigos. A pesquisa demonstrou que o consumo de álcool esteve relacionado a comportamentos de risco, como acidentes de trânsito, relações sexuais desprotegidas, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, perturbações do sono e queda no rendimento acadêmico. Nota-se que o consumo de álcool é uma questão preocupante entre os universitários, afetando diversas áreas de suas vidas. Assim, ressalta-se a importância de estudos futuros para preencher lacunas existentes, especialmente no que diz respeito aos motivos que levam ao início do consumo e ao desenvolvimento da dependência.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de álcool. Estudantes universitários. Dependência química.

ABSTRACT

The consumption of alcoholic beverages is quite common in several countries, especially among young people. Curiosity and sociocultural influence, such as the search for integration into new groups, are factors that increase the risk of this consumption. To gather available information on the epidemiological situation of alcohol consumption among university students. An Integrative Review was carried out in the Scielo, LILACS, PubMed and MedLine databases. Complete, free articles published in the last 10 years (2013-2023), in English, Spanish or Portuguese, covering epidemiological studies (cross-sectional, cohort, case-control and randomized) were selected. In the end, 23 articles were analyzed. Alcohol consumption was related to risk behaviors, such as traffic accidents, unprotected sexual intercourse, excessive alcohol consumption, sleep disturbances and a drop in academic performance. It is noted that alcohol consumption is a worrying issue among university students, affecting several areas of their lives. Thus, the importance of future studies to fill existing gaps is highlighted, especially with regard to the reasons that lead to the beginning of consumption and the development of dependence.

KEYWORDS: Alcohol use. University students. Chemical dependency.



INTRODUÇÃO

Dados estatísticos demonstram que a droga mais consumida a nível mundial é o álcool, sendo usado por aproximadamente dois bilhões de pessoas, sendo responsável por 3,8% das mortes e 4,6% das doenças mundiais, caracterizando-se como agente ocasionador de mais de 60 tipos de doenças (APA, 2014). Dos brasileiros com idade maior que 18 anos, 50% fazem uso de álcool pelo menos uma vez ao ano, sendo estes 62% homens e 38% mulheres (INPAD, 2014). Os efeitos de morbi-mortalidade de tal substância, tem ido além dos prejuízos à saúde do bebedor, provocando danos para toda população, como atos de violência, por exemplo, agressões físicas e/ou verbais, violência sexual, homicídios, acidentes de trânsito, afogamentos e quedas (INPAD, 2014; Damacena, 2016).

A curiosidade, reforçada pelos fatores socioculturais, são os principais fatores de risco para a primeira experimentação e o início do uso de álcool (Damacena, 2016). Demarca-se ainda que as propagandas de cerveja, nas quais o conteúdo comercial, demonstra sucesso, beleza e prazer, corrobora com a omissão dos danos que o uso do álcool provoca a curto, médio e longo prazo, sendo estas propagandas alusivos, sobretudo ao público jovem (Associação Médica Brasileira, 2012).

No tocante a esta faixa etária, destaca-se os estudantes universitários que se tornam mais susceptíveis ao consumo de álcool e outras drogas, pois nesta fase vivenciam importantes transformações ambientais, culturais e sociais (Fachini, 2013). A família que antes era parte fundamental e prioritária da vida desses indivíduos começa a ser sobreposta por outros vínculos sociais, principalmente o dos amigos, assim o jovem acaba transferindo para o novo grupo em que está inserido parte da dependência afetiva, que antes mantinha com a família (Fachini, 2013). Passando então a enfrentar situações novas como frequentar festas; dificuldade em conciliar atividades acadêmicas e lazer; estresse e saudade da família (Fachini, 2013).

Um dos determinantes do prejuízo do consumo de álcool pode ser a quantidade ingerida em um único dia. Segundo o National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism (2020), o uso pesado episódico de álcool, o binge drinking é caracterizado pelo consumo de cinco doses ou mais de álcool para os homens e quatro doses ou mais para mulheres. Em pesquisa realizada pelo Centers for Disease Control and Prevention (2016), entre 1991 e 2015, demonstrou, um aumento de consumo excessivo entre os anos de 1991 (31,3%) e 1999 (31,5%), e uma diminuição significativa no ano de 2015 (17,7%). A maioria dos jovens que ingeriam álcool eram bebedores compulsivos (57,8%), dos quais (43,8%), consumiam oito ou mais.



Desse modo, para melhor conhecimento da vulnerabilidade do universitário quanto ao uso e abuso de álcool, objetivou-se sistematizar o conhecimento produzido acerca do uso de álcool por estudantes universitários.

MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, que visa agrupar e sumarizar resultados de pesquisas em relação a um tema ou questão específica. A mesma visa a análise de estudos de um determinado objeto de pesquisa, subsidiando tomada de decisão fomentando a prática clínica, com implicação de novos conhecimentos e apontamento de lacunas, que podem ser preenchidas por meio de estudos futuros (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

A estratégia de busca consistiu em acesso a bases de dados LILACS (Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), PubMed (U.S. National Library of Medicine National Institute of Health) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). A pergunta utilizada para motivar o aprofundamento na temática da revisão foi: Qual a prevalência, incidência ou risco para uso de álcool em estudantes universitários? Utilizou-se a estratégia PICOT para delimitar a revisão integrativa (Mendes; Silveira; Galvão, 2019). Sendo a mesma um acrônimo, representando no presente estudo: P) População (estudantes universitários); I) Intervenção (prevalência do consumo de álcool); C) Comparação (essa população usa mais álcool?); O) Desfecho ou resultados (esse consumo gera risco quais os prejuízos?); T) Tempo (estudos publicados entre os anos de 2013 e 2023).

A busca foi realizada de maneira interdependente por duas duplas de pesquisadores, por meio dos descritores controlados disponíveis nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e seus correspondentes em inglês e espanhol da Biblioteca Virtual em Saúde: “Bebidas Alcoólicas”; “Epidemiologia”, “Estudantes” e ante a recorrência do uso da palavra-chave “Estudantes de Graduação”, a mesma também foi combinada aos descritos. Utilizou-se para o cruzamento dos descritores os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Para a caracterização dos estudos selecionados utilizou-se um instrumento de fichamento de dados adaptado (incluindo-se os itens autor, ano, título do artigo, base de dados e país de publicação, nível de evidência, delineamento do estudo e síntese da conclusão), visando a sistematização e organização, os artigos selecionados foram avaliados quanto ao nível de evidência (Stetler et al., 1998).



RESULTADOS

Foram encontrados dez artigos na base de dados PubMed (42,1%), oito artigos na base de dados LILACS (36,8%), quatro artigos na MEDLINE (15,8%) e um artigo na SciELO (5,3%), totalizando 23 artigos (100%) para o fim da análise. Em relação aos anos de publicação dos estudos, oito (31,6%) artigos foram publicados no ano de 2016, cinco (21%) artigos nos anos de 2015 e 2013, quatro (15,8%) artigos no ano de 2020 e um artigo (5,3%) respectivamente para os anos de 2014 e 2019.

Quanto aos tipos de estudos, foram incluídos 16 (73,7%) transversais, três estudos (10,5%) estudos randomizados, três estudos (10,5%) de coorte e um (5,3%) estudo longitudinal. No que tange ao nível de evidência observou-se que três estudos (10,5%) são nível I, um estudo (5,3%) é nível II, 16 estudos (73,7%) são nível III e três estudos (10,5%) são nível IV. No que tange ao país em que a pesquisa foi realizada, oito artigos (31,6%), foram oriundos do Brasil, três (10,5%) do EUA e um estudo (5,3%) de cada um dos seguintes países: Colômbia, Áustria, Tailândia, Noruega, China, Sérvia, Reino Unido, Espanha, França, Etiópia, Vietnã e Argentina.

DISCUSSÃO

A transição para a vida adulta acontece por volta dos 18 aos 25 anos, período em que acontecem várias experiências e descobertas, incluindo o contato com o álcool e/ou outras drogas (Ponciano; Féres-Carneiro, 2014). Muitas variáveis podem influenciar o comportamento de beber ou não, como a própria personalidade do indivíduo, genética, gênero, etnia, faculdade, religiosidade, ocupação, estado civil, amigos e familiares (Nemer et al., 2013).

A análise dos estudos identificou uma alta prevalência de consumo de álcool pelo menos uma vez na vida entre universitários em média 92,5%, 91,4%, 88,6% (Wagner, et al. 2013; Milanese et al., 2011; Tanumihardjo et al., 2015). Corroborado por outros estudos, nos quais a prevalência de consumo de álcool na vida foi de 90,4%, 86,2%, 70, 1% (Pedrosa et al., 2011; Andrade, et al., 2013; Andrade; Oliveira, 2013). Estudos realizados com universitários brasileiros detectaram uma prevalência de uso de álcool entre 65% a 92% (Nemer et al., 2013).

O elevado consumo de álcool no ambiente universitário pode ser resultado de vários fatores descritos em várias literaturas, como o contexto social, influência de amigos, melhora do humor, redução do estresse e sensação de liberdade de viver sozinho ou sem família (Edgerton; Roberts, 2016). Esse comportamento pode se justificar pelo ingressar no meio acadêmico em que a introdução em um ambiente novo, com total liberdade e sem dispositivos



de controle da sua vida, torna esse momento mais vulnerável a comportamentos de risco individuais e sociais (Ferraz et al., 2017). Assim o comportamento de uso de álcool por jovens, passa a ser percebido como uma atitude positiva, e considerado um comportamento habitual (Vargas, 2013).

O consumo excessivo por homens binge drinking, esteve associado, em cerca de 61% dos artigos, com prevalências de 65,4%, 57%, 47,6%, 45% (Geisner et al., 2013; Hoepfner et al., 2013; Wakabayashi, et al 2016; Gomez et al., 2016). Em estudo de caso e controle entre jovens de uma Universidade Federal Brasileira antes das intervenções, o consumo excessivo de álcool em um dia típico era de cerca de 7 a 10 doses (34,4%), após um ano de intervenção 12,2% deixaram de consumir em excesso (Silva; Tucci, 2015).

O uso de álcool reduz a capacidade de tomada de decisão e causa alterações fisiopatológicas no organismo cuja intensidade dessas alterações vão depender diretamente da quantidade consumida. Além disso, o consumo excessivo de álcool diminui as chances de rejeição de um ato sexual indesejado e desprotegido, levando a uma possível gravidez, a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis e realização de relações com múltiplos parceiros. Jovens que não conheciam a probabilidade de transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), contudo conheciam a maioria das infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos, apresentavam prevalência superiores de abuso de álcool (Sanchez et al., 2013).

O Estudo longitudinal nos Estados Unidos, comprovou que o uso de álcool está fortemente associado à condução insegura de veículos pelos adolescentes, principalmente no período noturno, onde ocorrem as festas e saídas para diversão (Hoepfner et al., 2013). Assim vulnerabilidades e comportamentos de risco como relações sexuais desprotegidas e condução perigosa de veículos automotores, estão correlacionados ao uso de álcool (Kassa et al., 2016; Saraiva et al., 2015; Nunes et al., 2013).

Alguns autores enfatizaram a “Teoria da Miopia do Álcool” para explicar os comportamentos de risco associados aos efeitos farmacológicos do álcool. A teoria sugere que ao ingerir álcool, habilidade cognitivas para processar e discriminar entre estímulos ou pistas para o comportamento começam a diminuir. Esse comprometimento cognitivo faz com que a pessoa se torne “miope” concentrando nos sinais mais importantes e ignorando outros. Esta Teoria parece ser apropriada para explicar o sexo inseguro que ocorre após o uso de drogas psicotrópicas tomadas para facilitar um encontro sexual (Sanchez et al., 2013). Já o estudo francês encontrou uma forte relação entre o uso de álcool por universitários que praticavam esportes coletivos e o abuso de álcool “binge drinking” (Tavolacci et al., 2016).



Quando se trata da ingestão de bebidas alcoólicas, referente às condições de moradia dos universitários, pesquisas sugerem que os jovens apresentam um risco aumentado de abuso de álcool quando começam a viver longe de seus pais (Nemer et al., 2013; Edgerton; Roberts, 2016). Destaca-se que a disfuncionalidade familiar foi associada como fator de risco para uso de álcool, ratificando que a maioria dos comportamentos sociais e culturais dos jovens são aprendidos predominantemente neste meio. Portanto, estilos parenterais com disfunções ou atitudes permissivas, possuem um maior consumo de álcool, tabaco ou outras drogas (Paiva; Ronzani, 2009).

Associado ao uso de bebidas alcoólicas entre a população estudada, alterações no padrão de sono de universitários podem estar ligados a níveis de estresse elevados, podendo levar a comportamentos depressivos e conseqüentemente ao aumento do consumo de álcool, e outras substâncias. Além disso, a privação de sono interfere na qualidade do desempenho acadêmico (Castilho et al., 2015). Distúrbios do sono foram prevalentes em dois estudos, respectivamente 59,2% e 50%, jovens dormiam menos horas por noite após uso de álcool (Geisner et al., 2013).

Álcool e diminuição do desempenho acadêmico estiveram citados em quatro trabalhos (Wagner et al., 2013; Nunes et al., 2013; Gomez et al., 2016; Nemer et al., 2013). O comportamento inadequado de álcool pode levar a um atraso no desenvolvimento do aluno, condição que pode obrigá-lo a permanecer mais tempo na universidade, portanto exposto a um ambiente que favorece o consumo de álcool, em um ciclo vicioso (Nemer et al., 2013). Levantamento realizado na cidade de Coimbra, com jovens estudantes universitários, não obteve associação significativa entre o consumo de álcool e diminuição do desempenho acadêmico (Ríos; Guillen, 2013). Quanto às alterações cognitivas que o uso do álcool pode acarretar, em um estudo selecionado, 69% dos alunos não esquecem os compromissos enquanto usavam álcool, e 85% não faziam uso de álcool no período de aulas (Freitas; Nascimento; Santos, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de álcool pelos jovens esteve relacionado com comportamentos de risco e vulnerabilidades, como práticas sexuais desprotegidas e direção automobilística perigosa. Destaca-se que o consumo de álcool que historicamente era mais evidenciado na população masculina sofreu uma modificação, com um acréscimo na ingestão de bebidas alcoólicas por mulheres, estatisticamente pareada com as dos homens.



A prática do binge drinking, o “beber pesado” permaneceu expressivamente presente na maioria dos estudos, tendo o sexo masculino, a maior prevalência de consumo de 5 doses ou mais de álcool em duas horas. Destaca-se a ocorrência das alterações fisiopatológicas, tais como padrão de sono e diminuição do desempenho acadêmico, porém esta última, não foi prevalente nos estudos.

Destaca-se que o uso de álcool é um problema iminente entre universitários, afetando estes indivíduos em todas as dimensões. Logo, ratifica-se a necessidade de mais pesquisas em relação à temática, a fim de suprir as lacunas, sobretudo em relação aos fatores que ocasionam a experimentação do álcool, bem como os que levam a dependência deste.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. G. et al. Use of alcohol and other drugs among Brazilian college students: effects of gender and age. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 34, n. 3, p. 294-305, 2013.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. *Abuso e Dependência de Álcool*. 2012.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CASTILHO, C. P. et al. A privação de sono nos alunos da área de saúde em atendimento nas Unidades Básicas de Saúde e suas consequências. *Revista de Medicina*, v. 94, n. 2, p. 113119, 2015. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. *Alcohol Use*, 2016.

DAMACENA, G. N. et al. Consumo abusivo de álcool e envolvimento em acidentes de trânsito na população brasileira, 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 3777-3786, 2016.

DIEP, P. B. et al. Secondhand effects of alcohol use among students in Vietnam. *Glob Health Action*, 2015.

ECKSCHMIDT, F.; ANDRADE, A. G.; OLIVEIRA, L. G. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. *J. bras. psiquiatria*. v. 62, n. 3, p. 199-207, 2013.

EDGERTON, J. D.; ROBERTS, L. W. Socio-demographic, behavioral, and mental health and wellbeing correlates of university student binge drinking: does frequency matter? *Ment Health Addict Res*. v.1, n.4, p. 1-6, 2016.

FACHINI, A. Aspectos da vida acadêmica associados ao uso de álcool e outras drogas. 2013. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.

FERRAZ, L. et al. O uso de álcool e tabaco entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. *Rev. Brasil. Promoção. Saúde*. Fortaleza, v. 30, n. 1, p. 79-85, 2017.

FREITAS, R. M.; NASCIMENTO, D. S.; SANTOS, P. S. Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de instituições do ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. v. 8, n.2, p.79-86, 2013.

GEISNER, I. M.; MALLETT, K.; KILMER, J. R. An Examination of Depressive Symptoms and Drinking Patterns in First Year College Students. *Issues Ment Health Nurs*. 2013.



GOMEZ, D. S. et al. Binge Drinking in Young University Students Is Associated with Alterations in Executive Functions Related to Their Starting Age. *Plos One*. 2016.

HOEPPNER, B. B. et al. Sex differences in college student adherence to NIAAA drinking Guidelines. *Alcohol Clin Exp*. 2013.

INPAD - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) – 2012. São Paulo, UNIFESP. 2014.

KASSA, A.; WAKGARI, N.; TADDESSE, F. Determinants of alcohol use and khat chewing among Hawassa University students, Ethiopia: a cross sectional study. *African Health Sciences*, 2016.

MAHMOOD, J. I. et al. Risk Factors Measured During Medical School for Later Hazardous Drinking: A 10-year, Longitudinal, Nationwide Study (NORDOC). *Alcohol and Alcoholism*, v. 51, n. 1, p. 71–76, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 28, 2019.

MILANÉS, C. Z.; et al. Factores psicosociales asociados al consumo de sustancias en estudiantes de una universidad pública. *Rev. salud pública*. v.13, n.3, p. 470-479, 2011.

NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM. Compreender os riscos do álcool. 2020. NEMER, A. S. A. et al. Pattern of alcoholic beverage consumption and academic performance among college students. *Rev. Psiq. Clín.* v.40, n.2, p.65-70, 2013.

NUNES, J. M. et al. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. *Rev Psiq Clín*. v. 39, n. 3, p. 94-9, 2013.

PAIVA, F. S.; RONZANI, T. M. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: Revisão Sistemática. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 14, n. 1, p. 177-183, 2009.

PEDROSA, A. A. S. et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, 2011.

PEREZ, G. A. C.; VALLEJO, G. A. C. Problems associated with alcohol consumption by university students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v. 22, n. 5, p. 739-46, 2014.

PONCIANO, E. L. T.; FERES-CARNEIRO, T. Relação Pais-Filhos na Transição para a Vida Adulta, Autonomia e Relativização da Hierarquia. *Psicol. Reflexão*, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 388-397, 2014.

PRIOTTO, E. M. T. P.; LIZZI, E. A. S.; NIHEI, O. K. Uso de álcool e outras drogas por estudantes universitários de uma região de fronteira do sul do Brasil. *Revista Espaço para a Saúde*. Londrina, v. 16, n. 4, p. 07-19, 2015.

RÍOS, R.; GUILLÉN, D.M. Conductas de Riesgo relacionados com enfermedades crônicas, depressão e desempenho escolar em estudantes universitários. *Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería*. Coimbra, v. 2, n.4, p.10-19, 2013.

SANCHEZ, Z. M. et al. Sexual behavior among high school students in Brazil: alcohol consumption and legal and illegal drug use associated with unprotected sex. *CLINICS*. v.68, n.4, p.489-494, 2013.

SARAIVA, S. S.; MAIA-FILHO, A. L. M. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos de Odontologia de uma IES. *Rev. bras. odontol*. Rio de Janeiro, v. 72, n. 1/2, p. 104-8, 2015.

SILVA, E. C.; TUCCI, A. M. Intervenção Breve para Redução do Consumo de Álcool e suas Consequências em Estudantes Universitários Brasileiros. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v. 28, n.4, 728-736, 2015.

STETLER, C.B et al., Utilization-focused integrative reviews in a nursing service, *ApplNurs Res*. v. 11, n. 4, p. 195-206, 1998.

TANUMIHARDJO, J. B. S.; et al. Association Between Alcohol Use Among College Students and Alcohol Outlet Proximity and Densities. *Wisconsin Medical Society*, 2015.



TAVOLACCI, M. P. et al. Prevalence of binge drinking and associated behaviors among 3286 college students in France. *BMC Public Health*. v. 16, n. 178, 2016.

VARGAS, D. Atitudes de estudantes de enfermagem frente às questões relacionadas ao álcool, alcoolismo e alcoolista. *Acta paul. enferm.*, São Paulo , v. 24, n. 5, p. 638-644, 2011.

VISNJIC, A.; JOVIC, S.; GRBESA, G. Alcohol consumption among students is a cross-sectional study at three largest universities in Serbia. *Srp Arh Celok Lek*. v. 143, n. 5-6, p. 301-308, 2015.

WAGNER, G. A. et al. Drug use in college students: a 13-year trend. *Rev. Saúde Pública*. v. 46, n. 3, p. 497-504, 2013.

WAKABAYASHI, M. et al. Non-Fatal Injury in Thailand From 2005 to 2013: Incidence Trends and Links to Alcohol Consumption Patterns in the Thai Cohort Study. *J Epidemiol*. v. 26, n. 9, p. 471-480, 2016.